

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| E24 | Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY | |
| Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927091 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO | |
| Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927092 | |
| CAPÍTULO 3 | 22 |
| AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL | |
| Elson Klusvick da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927093 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO! | |
| Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927094 | |
| CAPÍTULO 5 | 40 |
| BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA | |
| Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927095 | |
| CAPÍTULO 6 | 48 |
| DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS | |
| Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927096 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 57 |
| EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/ BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS | |
| Denildo da Silva Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927097 | |
| CAPÍTULO 8 | 67 |
| EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO | |
| Elisângela de Oliveira Fontoura | |
| Geraldo Augusto Locks | |
| João Eduardo Branco de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927098 | |
| CAPÍTULO 9 | 78 |
| GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS | |
| Luan Felipe Alves Couto | |
| Mareli Eliane Graupe | |
| DOI 10.22533/at.ed.6451927099 | |
| CAPÍTULO 10 | 85 |
| GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO | |
| Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz | |
| Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz | |
| Madison Rocha Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270910 | |
| CAPÍTULO 11 | 96 |
| INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | |
| José Cleferson Alves Ferreira da Silva | |
| João Paulo de Oliveira Nunes | |
| Marianny de Souza | |
| Ana Paula Batista de Almeida | |
| Mônica Fagundes dos Santos | |
| João Paulo Alves de Albuquerque | |
| Cícera Lopes dos Santos | |
| Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270911 | |
| CAPÍTULO 12 | 106 |
| O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA | |
| Tânia Mara dos Santos Bassi | |
| Vilma Miranda de Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270912 | |
| CAPÍTULO 13 | 117 |
| PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | |
| Andréia Miranda de Moraes Nascimento | |
| Luana Paula Carvalho Silva | |
| Gabriela Regina Miguel Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270913 | |

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 22 | 227 |
| O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA | |
| Jone Clay Custodio Borges | |
| Marcelo Rodrigues Mendonca | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270922 | |
| CAPÍTULO 23 | 237 |
| O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR | |
| Thiago Ferreira de Paiva | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270923 | |
| CAPÍTULO 24 | 247 |
| O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA | |
| Ana Carolina Marzzari | |
| Eloisa Vieira Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270924 | |
| CAPÍTULO 25 | 256 |
| O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS | |
| Denise Wildner Theves | |
| Lenir dos Santos Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270925 | |
| CAPÍTULO 26 | 269 |
| PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL | |
| Sandra Berro Maia | |
| Andréa Magale Berro Vernier | |
| Luciana Pinheiro Silveira Alfaro | |
| Alan Pedroso Leite | |
| Bárbara Gehrke Bairros | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270926 | |
| CAPÍTULO 27 | 279 |
| PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS | |
| Talita Emídio Andrade Soares | |
| Denilson Junio Marques Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270927 | |
| CAPÍTULO 28 | 285 |
| REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI | |
| Iracema Cristina Fernandes da Silva | |
| Terezinha Fernandes Martins de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.64519270928 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 295 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 296 |

GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS

Luan Felipe Alves Couto

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina

Mareli Eliane Graupe

Universidade do Planalto Catarinense
Lages – Santa Catarina

RESUMO: Este artigo possui como objetivo relatar os resultados parciais do projeto de pesquisa “Gênero e Educação: Enfrentamento de Violências”, que visa aprofundar a discussão sobre gênero e sexualidades no contexto escolar com profissionais da área da educação. A pesquisa possui caráter qualitativo, utilizando como metodologia a aplicação de entrevistas focalizadas com o grupo de formadoras/es da Secretaria Municipal de Educação de Lages, cujos dados foram analisados por meio do método de “análise do conteúdo qualitativo de Mayring” e relacionados com referenciais teóricos das temáticas de gênero, sexualidades, educação e violências. Assim, os resultados demonstraram que nas escolas do município a discussão das sexualidades ocorre, principalmente, sob a perspectiva biológica, além de que não são realizadas ações no sentido de prevenção à violação de direitos envolvendo as questões de gênero e da diversidade sexual. Porém, foi ressaltado o papel do/a professor/a como formador, o que constitui uma crítica ao

Programa Escola Sem Partido.

PALAVRAS-CHAVE: educação; estudos de gênero; sexualidades; violências.

GENDER AND EDUCATION: CONFRONTING VIOLENCE

ABSTRACT: This article aims to report the partial results of the research project “Gender and Education: Confronting Violence”, which aims to deepen the discussion about gender and sexualities in the school context with professionals in the area of education. The research has a qualitative character, using as methodology the application of focused interviews with the group of trainers of the Municipal Secretary of Education of Lages, whose data were analyzed through the method called “qualitative content analysis of Mayring” and related to referential theorists of the themes of gender, sexualities, education and violence. Thus, the results showed that in the municipal schools the discussion of sexualities occurs mainly from the biological perspective, besides that, actions are not taken in the way of prevention of the violation of rights involving gender and sexual diversity. However, the role of the teacher as a trainer was highlighted, which constitutes a criticism of the program Party Without School .

KEYWORDS: education; gender studies;

sexualities; violence.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho foi construído como resultado parcial do projeto de pesquisa “Gênero e Educação: Enfrentamento de Violências”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por fazer parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa foi realizada pelo Grupo de Pesquisa em Gênero, Educação e Cidadania na América Latina, sendo realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e por um bolsista de graduação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), instituição de ensino superior localizada em Lages-SC.

Conforme dados do Mapa da Violência de 2012, a cidade de Lages possui um alto índice de violências de gênero, ocupando o 17º lugar na taxa de homicídios femininos a nível nacional. Neste cenário, muitas/os profissionais da área da Educação procuram pelo GECAL como forma de obter assessoria em casos de violência contra mulheres, meninas e estudantes LGBTTT. Além disso, há o crescimento do discurso do Programa “Escola Sem Partido”, que critica o desenvolvimento de atividades sobre estes temas no campo da educação.

Assim, esta pesquisa justifica a sua importância pelo contexto em que está inserida, tanto em relação ao Brasil quanto ao âmbito municipal. O projeto possui como objetivo a discussão das temáticas de gênero e sexualidades com o grupo de formadoras/es da Secretaria Municipal de Educação de Lages (SMEL), buscando contribuir para a construção de redes de democratização do conhecimento que consolidem os processos de análise de dados sobre enfrentamento de violências de gênero no campo da educação.

2 | METODOLOGIA

Para o projeto de pesquisa “Gênero e Educação: Enfrentamento de Violências”, inicialmente foram pesquisadas produções científicas sobre formação de professores, currículo, gênero e sexualidades em dois bancos de dados (SciELO e IBICT), com o recorte temporal de 2000 a 2018, resultando em 55 artigos, dissertações ou teses. Os trabalhos encontrados foram lidos juntamente a outras referências teóricas de gênero, sexualidades e educação, e desta pesquisa bibliográfica foram produzidos resumos e fichamentos.

Em seguida, houve a leitura sobre metodologia, coleta e análise de dados de acordo com Uwe Flick. Conforme o teórico, pesquisas qualitativas são utilizadas quando há interesse no estudo das relações sociais, que se apresentam pluralizadas na contemporaneidade, sendo necessário um olhar sensibilizante para o seu estudo

empírico (FLICK, 2009).

Com base nos referenciais teóricos encontrados e nas leituras sobre metodologia de pesquisa, foi elaborado o roteiro para as entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com o grupo de formadoras/es da Secretaria Municipal de Educação de Lages (SMEL). De acordo com Flick (2009), as entrevistas focalizadas visam estudar o impacto de um estímulo sobre os participantes, neste caso, as entrevistas envolveram a educação e a sua relação com os estudos de gênero e as sexualidades.

Assim, após o agendamento e a realização das entrevistas, os dados foram transcritos para sua posterior análise, que teve base no que propõe Philipp Mayring em sua análise qualitativa de conteúdo, especificamente a técnica denominada síntese da análise de conteúdo. Esta técnica possui como base a generalização de enunciados similares, que são então reduzidos a uma paráfrase que compreenda o seu significado (FLICK, 2009).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na década de 1990, a educação brasileira apresentou transformações que influenciaram a abordagem da temática de gênero e sexualidades. No ano de 1996, foi sancionada a lei nº 9.394, conhecida como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Por meio desta legislação, a educação passou a ter por finalidade o desenvolvimento dos/as estudantes, a sua qualificação profissional e o preparo para o exercício da cidadania (BRASIL, 1996).

Neste contexto, no qual a educação possui a cidadania como eixo norteador, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). De modo a orientar o desempenho de atividades das/os profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, estes documentos abordavam também temas transversais a serem trabalhados em todas as disciplinas, como a temática de Orientação Sexual.

Porém, conforme a revisão bibliográfica realizada durante o processo de pesquisa deste projeto, as ações pedagógicas contemporâneas não contemplam as temáticas de gênero e sexualidades. De acordo com as/os autoras/es como Guacira Lopes Louro, Jimena Furlani e Nilson Dinis, embora seja admitida as múltiplas formas de viver os gêneros e as sexualidades, a escola norteia suas ações por um padrão: a heterossexualidade. Esta seria o único modo adequado, legítimo, normal de masculinidade e de feminilidade, que é repassada não somente na interação verbal entre os indivíduos do espaço escolar, mas por meio das ilustrações em livros didáticos (DINIS, 2011), dos textos literários lidos e de narrativas históricas abordadas (LOURO, 2003).

Assim, estes materiais são artefatos culturais no sentido de produzir e veicular representações de gênero e de sexualidade (FURLANI, 2007). Ensina-se, por meio de seu conteúdo verbal e ilustrativo, modos de “ser masculino” e de “ser feminino”

e maneiras de viver a sexualidade (FURLANI, 2007). Nesse sentido, a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas “[...] ela própria as produz” (FURLANI, 2003). O que foge dessa referência - a heterossexualidade - é denominado “diferente”, quando não excluído do currículo. De acordo com Furlani (2007), este “diferente” é utilizado pelo padrão como forma de afirmar-se, pois demarcaria os limites daquilo que é aceito socialmente.

Além disso, pode ocorrer de este conteúdo não ser abordado em sala de aula, o que Dinis (2011) indica que pode estar relacionado ao desconhecimento das/os professoras/es da sua própria sexualidade e das múltiplas formas de obter prazer, como também (BRITZMAN, 1996 apud DINIS, 2011) a crença de que esta discussão, por parte das/es educadoras/es, pertença à vida privada. Vale ressaltar, conforme Junqueira (2011), que há o discurso por parte de agentes públicos de que a homossexualidade “é uma questão de foro íntimo”, ou seja, que a homossexualidade é uma escolha privada a ser vivida com discrição no silêncio doméstico, devendo ser tolerada na medida que não adquire visibilidade pública, não se torna objeto de reconhecimento social, não gera direitos nem mereça a atenção do Estado (JUNQUEIRA, 2011).

Entretanto, o currículo é representação (FURLANI, 2007), pois assume papel central no processo de construção das diferenças e das identidades. Não pode ser compreendido apenas como uma relação entre as disciplinas e seus conteúdos, pois possui todo o tipo de aprendizagens que os alunos adquirem durante a escolarização. Deste modo, a sua presença no currículo escolar deve conferir a compreensão da diversidade como constituinte do nosso tempo, e não como um problema.

Com base nesta realidade, foram realizadas entrevistas focalizadas com o grupo de formadoras/es da SMEL, visando discutir as temáticas de gênero e sexualidades no contexto educacional da cidade de Lages. Por meio da análise do conteúdo qualitativo de Mayring, as informações obtidas foram estruturadas e discutidas com os referenciais teóricos.

Graupe e Grossi (2014) afirmam, em um trabalho sobre o programa Gênero e Diversidade na Escola (GDE), que há uma predominância de professores das ciências biológicas na abordagem de gênero e sexualidades, o que reforça a concepção de que este assunto deve ser tratado pelo/a professor/a de ciências. Entretanto, os PCNs incluem esses assuntos como um tema transversal, a ser trabalhado por todas as disciplinas e não por um grupo específico de professoras/es. Sobre esta realidade em Lages, a profissional “A” disse que:

Nos anos finais se é trabalhado na disciplina de ciências alguma coisa sobre sexualidade. Mas eu ainda percebo que as crianças levam muito [...] pro lado sexual mesmo e não em si para a questão da sexualidade num todo... né? Quem sou eu? O que que eu sinto? Como que eu me vejo? Como que eu vejo o outro? Eu respeito o meu colega ou eu não respeito? Eu acho que são essas questões que envolvem a questão da diversidade, a questão do gênero e tudo mais. Eu acho que tem que ser isso, eu olhar o outro e me olhar também.

Esta fala revela que gênero e sexualidades, previstos como temas transversais na educação brasileira, são abordados principalmente pelas ciências biológicas. Sobre isto, Dinis (2011) afirma que a heterossexualidade é explicitada quando estes temas são tratados pelo viés reprodutivo. Desta maneira, a compreensão da escola como espaço para preparar as/os estudantes para o exercício da cidadania é questionada, uma vez que prima por um padrão a ser seguido, excluindo a abordagem das múltiplas formas de viver a sexualidade.

Além disso, como expressou a profissional “A”, a sexualidade não é tratada com o exercício da alteridade. Em um trabalho sobre as questões raciais e de gênero no espaço escolar, Gomes (1996) postula que o reconhecimento das diferenças é a base da alteridade, que possui como resultado um olhar para o outro em que há consciência de suas características. Em um cenário caracterizado pela heteronormatividade, conforme apontado pelos referenciais teóricos citados anteriormente, a ausência de ações que permitam trabalhar as diferenças entre os sujeitos afeta as relações sociais que são estabelecidas pelos indivíduos, influenciando no exercício de seus direitos.

Neste sentido, em um país signatário de documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os Princípios de Yogyakarta e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, é necessário refletir sobre as formas de enfrentamento às violências de gênero e à LGBTfobia. Conforme o Art. 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie [...]” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Porém, observa-se a ocorrência de violência de diversas formas, o que constitui uma violação de direitos humanos.

Assim, é importante o desenvolvimento de atividades na área da educação que envolvam a temática de gênero e sexualidades, de modo a prevenir a violação de direitos. Sobre isto, de acordo com Esplendor e Braga (2009, p. 03):

com esse procedimento, estaremos contribuindo para que a escola não seja um instrumento de preconceitos, mas de promoção e valorização das diversidades que enriquecem a sociedade brasileira. Por isso, a escola se configura como o caminho mais consistente e promissor para um mundo sem intolerância, mais plural e democrático.

No contexto de Lages, uma cidade com altos índices de violência de gênero (WASELFWISZ, 2012), o grupo de formadores/as da Secretaria Municipal de Educação informou sobre as ações realizadas nesse sentido com a rede de escolas do município. De modo geral, expressaram que gênero e sexualidade não são abordados de forma específica, mas dentro das disciplinas e do conceito de respeito ao outro. Revelaram, também, que durante as formações com os/as professores esta demanda surge, além de ser debatida nos congressos realizados ao longo do ano em parceria com instituições de ensino superior. Porém, as profissionais B e C relataram que não são realizadas ações de prevenção à violação de direitos,

pois somente quando há alguma situação envolvendo a questão de gênero e das sexualidades é que tratam dos temas com os/as estudantes.

Por meio dos assuntos tratados anteriormente, também foi concebida uma percepção do papel do/a professor/a pelas pessoas entrevistadas. De acordo com a profissional A, “nós somos formadores, não só de opinião, nós somos formadores também de caráter das crianças”. No contexto do ensino de gênero e sexualidades, esta concepção do/a professor/a como formador/a vai de encontro ao proposto pelo programa Escola Sem Partido, que compreende o professor como uma figura que deve restringir as suas atividades pedagógicas ao conteúdo didático, não abordando temas que pertencem ao privado.

Entretanto, ações nesse sentido não visam concorrer nem substituir a função da família, mas complementá-la (BRASIL, 1997). Assim, a discussão dos papéis sociais atribuídos historicamente ao masculino e feminino e as diversas formas de expressão da sexualidade são contempladas nas atividades escolares, o que contribui para que direitos sejam respeitados e constitui uma forma de enfrentamento às violências que ocorrem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu compreender como a temática de gênero e sexualidades é abordada no contexto escolar, ambiente que produz e reproduz preconceitos e que se caracteriza pelo machismo e pela heteronormatividade, expressos tanto nas atitudes dos sujeitos quanto nos materiais didáticos.

Assim, por meio dos dados coletados durante o processo de pesquisa, foi possível averiguar de que forma os/as profissionais da educação do município de Lages concebem estes temas e que ações desenvolvem nesse sentido em suas atividades pedagógicas. De acordo com o grupo de formadores/as, é trabalhada a questão do respeito com os/as estudantes, porém revelaram que somente quando ocorrem incidentes envolvendo as questões de gênero e das sexualidades é que buscam abordá-las de maneira específica. Além disso, foi verificada uma concepção do papel do professor como formador, o que constitui uma crítica ao Programa Escola Sem Partido.

Deste modo, a importância de práticas pedagógicas que envolvam estes temas deve ser ressaltada, pois constitui uma maneira de prevenir a violação de direitos humanos, ou seja, uma forma de enfrentamento às violências de gênero e LGBTfóbicas que ocorrem no país e no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

DINIS, Nilson Fernandes. **Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência.** Educ. rev., Curitiba, n. 39, p. 39-50, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602011000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2018.

ESPLENDOR, Elizabeth Vieira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maria. **Condutas pedagógicas sobre as questões de gênero na escola.** Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2274-8.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURLANI, Jimena. Educação Sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003, p. 66-81.

FURLANI, Jimena. **Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual.** Educ. rev., Belo Horizonte, n. 46, p. 269-285, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982007000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 set 2018.

GRAUPE, Mareli Eliane; GROSSI, Miriam Pillar. **Desafios no processo de implementação do curso gênero e diversidade na escola (GDE) no Estado de Santa Catarina.** Poiéses, Tubarão, v. 13, n. 8, p. 104-125, jun. 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2251>. Acesso em: 22 jun. 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade.** Cadernos Pagu (UNICAMP), v. 6, n. 7, 1996, p. 67-82.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **“A homofobia não é um problema. Aqui não há gays nem lésbicas!”** Estratégias discursivas e estados de negação da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero nas escolas. Revista de Psicologia da UNESP. São Paulo. v.9, n. 1, p. 123-139, 2010. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/448>. Acesso em: 09 set 2018.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, Gênero e Sexualidade: o “normal,” o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003, p. 41-52.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wpcontent/uploads/2014/12/dudh.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

WAISELFSZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2012 Atualização: Homicídio de Mulheres no Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. 2012. Disponível em: https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277

Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Brechó 34, 36, 37, 38

Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66

Conhecimento tradicional 57

Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272

Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201

Cultura da paz 97, 103

Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221

Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132

Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271

Design de interiores 208, 209, 214

Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288

Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150

Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124

Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206

Educação musical 117, 121

Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139

Educação profissional agrícola 216

Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172

Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

